

Leia o texto abaixo para responder as questões 1 a 6.

O PROBLEMA DOS 35 CAMELOS

Poucas horas havia que viajavamos sem interrupção, quando nos ocorreu uma aventura digna de registro, na qual meu companheiro Beremiz, com grande talento, pôs em prática as suas habilidades de exímio algebrista.

Encontramos, perto de um antigo abrigo meio abandonado, três homens que discutiam acaloradamente ao pé de um lote de camelos.

Por entre pragas e impropérios gritavam possessos, furiosos: — Não pode ser! — Isto é um roubo! — Não aceito!

O inteligente Beremiz procurou informar-se do que se tratava.

— Somos irmãos - esclareceu o mais velho - e recebemos como herança, esses 35 camelos. Segundo a vontade expressa de meu pai, devo receber a metade, o meu irmão Hamed Namir uma terça parte e ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas a nona parte. Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos e a cada partilha proposta segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio. Como fazer a partilha se a terça parte e a nona parte de 35 também não são exatas?

— É muito simples - atalhou o Homem que Calculava. - Encarrego-me de fazer, com justiça, essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal que, em boa hora, aqui nos trouxe!

Neste ponto, procurei intervir na questão:

— Não posso consentir em semelhante loucura! Como poderíamos concluir a viagem, se ficássemos sem o camelo?

— Não te preocupes com o resultado, ó Bagdali! - replicou-me em voz baixa Beremiz. — Sei muito bem o que estou fazendo. Cede-me o teu camelo e verás no fim a que conclusão quero chegar.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou, que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo camelo, que, imediatamente, foi reunido aos 35 ali presentes, para serem repartidos pelos três herdeiros.

— Vou, meus amigos - disse ele, dirigindo-se aos três irmãos - fazer a divisão justa e exata dos camelos que são agora, como veem, em número de 36. E, voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

— Deverias receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio. Receberás a metade de 36 e, portanto, 18. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão!

E, dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

— E tu, Hamed Namir, deverias receber um terço de 35, isto é, 11 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 12. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

— E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, deverias receber a nona parte de 35, isto é, 3 e tanto. Vais receber uma nona parte de 36, isto é, 4. O teu lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado!

E concluiu com a maior segurança e serenidade:

— Pela vantajosa divisão feita entre os irmãos Namir - partilha em que todos os três saíram lucrando - couberam 18 camelos ao primeiro, 12 ao segundo e 4 ao terceiro, o que dá o resultado (18+12+4) de 34 camelos. Dos 36 camelos, sobraram, portanto, dois. Um pertence, como sabem, ao Bagdali, meu amigo e companheiro, outro toca por direito a mim, por ter resolvido, a contento de todos, o complicado problema da herança!

— Sois inteligente, ó Estrangeiro! - exclamou o mais velho dos três irmãos. - Aceitamos a vossa partilha na certeza de que foi feita com justiça e equidade!

E o astucioso Beremiz - o Homem que Calculava - tomou logo posse de um dos mais belos camelos do grupo e disse-me, entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

— Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro! Tenho outro, especialmente para mim!

E continuamos a nossa jornada para Bagdá.

Retirado do livro "O homem que calculava", de Malba Tahan.

1. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como

(A) descritivo.

(B) dissertativo.

(C) informativo.

(D) injuntivo.

(E) narrativo.

2. Destaca-se entre as características do texto

- (A) a defesa de um ponto de vista através de argumentos.
- (B) a descrição detalhada de objetos e ambientes.
- (C) a exposição de dados colhidos em uma pesquisa.
- (D) o desenvolvimento de ações por personagens.
- (E) uma sequência de ordens para o leitor seguir.

3. Durante a conversa com os três herdeiros, Beremiz tentou demonstrar

- (A) esperteza em benefício próprio.
- (B) honestidade e inteligência.
- (C) indiferença aos problemas alheios.
- (D) interesse por explicar o lucro que teria.
- (E) revolta com os problemas sociais.

4. Percebe-se no fim da negociação que Beremiz na verdade foi

- (A) ardiloso.
- (B) corajoso.
- (C) honesto.
- (D) irresponsável.
- (E) matreiro.

5. O nível de linguagem empregado foi predominantemente

- (A) culto.
- (B) formal.
- (C) informal.
- (D) relaxado.
- (E) vulgar.

6. No trecho “— Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão!” (linha 29) o sentimento que Beremiz queria despertar no herdeiro mais velho era de

- (A) admiração.
- (B) compaixão.
- (C) desinteresse.
- (D) indiferença.
- (E) raiva.

Leia o texto e responda as questões 7 a 12.

| Texto 1: DOMINGO DE PÁSCOA | |
|-----------------------------------|---|
| 5 | Arthur Xexéo |
| | Tive uma educação, digamos assim, ecumênica. Fiz o primário em colégio leigo, cursei o ginásio numa escola católica e completei o científico num instituto protestante. E, se tem alguém aí do lado que não sabe o que é primário e científico, que pergunte para o seu avô, que deve regular comigo de idade. |
| 10 | No científico, entre a primeira e a segunda aulas, todas as turmas se reuniam num auditório onde, durante o que era chamado de “assembleia” pastores pregavam sua fé lendo trechos do Novo Testamento. Eu aproveitava para completar o sono interrompido para estar na escola às sete da manhã. No primário nem sabia que em algumas instituições havia aulas de religião. No ginásio, aí, sim, os irmãos maristas me pegaram de jeito. |
| 15 | Devo ter sido o pré-adolescente mais carola da carolice nacional. Aos domingos, não perdia uma missa das seis na Igreja de São Judas Tadeu. Era imbatível no concurso anual de redação sobre a vida do padre Marcelino Campagnat, era o único da família que não comia carne às sextas-feiras... quer dizer, único não. Do Rio, pelo telefone, minha avó, uma carola de velha cepa, controlava minhas tentações. |
| | XEXÉO, Arthur. In Revista Domingo, O Globo, 12 de abril de 2009 |

7. No texto, a expressão “deve regular comigo” (l. 4) tem o mesmo sentido de
- (A) concordava com as opiniões do avô.
(B) controlava as intenções dos adolescentes.
(C) discordava das ideias dos pastores.
(D) foi educado da mesma forma que ele.
(E) tinha uma idade semelhante a dele.
8. Infere-se que durante a “assembleia” o autor aproveitava para
- (A) escrevia redações. (B) frequentar a missa.
(C) pregar a sua fé (D) retomar o sono perdido.
(E) recuperar as atividades.
9. Esse texto é
- (A) uma autobiografia. (B) uma carta. (C) uma crônica.
(D) uma notícia. (E) um conto.
10. No período “...**que** pergunte para o seu avô” (l. 4), a palavra destacada indica ideia de
- (A) adição. (B) causa. (C) conclusão.
(D) condição. (E) explicação.
11. O trecho que indica interação direta entre locutor e interlocutor é
- (A) “Era imbatível no concurso anual de redação”
(B) “No ginásio, aí, sim, os irmãos maristas me pegaram de jeito.”
(C) “se tem alguém aí do lado que não sabe o que é primário”
(D) “Tive uma educação, digamos assim, ecumênica.”
(E) “todas as turmas se reuniam num auditório”
12. A palavra “carola” (l. 11) foi usada pelo autor por indicar uma pessoa que
- (A) era muito competitiva. (B) não gostava de seguir regras.
(C) não ligava muito para religião. (D) nem sempre seguia doutrinas.
(E) sempre cumpria os ritos católicos.

Leia a charge e responda a questão 13.



13. Deduz-se pela imagem da charge que a reação da personagem que está no sofá é de
- (A) aversão. (B) descaso. (C) impaciência.
(D) interesse. (E) repulsa.

Texto para as questões 14 a 18.

OPINIÕES DE ESTUDANTES

Texto 1

Destruímos as florestas tropicais por causa do petróleo no seu subsolo, abrimos minas em terrenos sagrados por causa do urânio. Será que também destruiríamos outro planeta em busca de uma resposta aos problemas que nós mesmos criamos? Claro!

A exploração espacial reforça a crença perigosa de que a humanidade pode resolver seus problemas aumentando cada vez mais o domínio que temos sobre o meio ambiente. Os seres humanos continuarão a se sentir livres para causar danos aos recursos naturais como rios e florestas tropicais, se soubermos que há sempre um outro planeta na próxima esquina esperando para ser explorado.

Já causamos danos suficientes à Terra. Deveríamos deixar o espaço sideral em paz.

Diogo

Texto 2

Os recursos naturais estão se esgotando rapidamente. A população terrestre está crescendo em ritmo assustador. A vida não poderá ser mantida se continuarmos a viver desse modo. A poluição causou um buraco na camada de ozônio. As terras férteis estão se esgotando, e logo nossas fontes de alimentos vão diminuir. Já existem casos de fome e doenças causados pela superpopulação.

O espaço é uma vasta região desabitada que podemos utilizar em nosso benefício. Por meio do apoio à exploração do espaço, algum dia talvez possamos encontrar um planeta no qual possamos viver. No momento isso parece impensável, mas a própria ideia de viajar ao espaço já foi considerada impossível no passado. Interromper a exploração espacial em favor da solução dos problemas imediatos constitui uma visão estreita e de curto prazo. Precisamos aprender a pensar não apenas nesta geração, mas também nas gerações que estão por vir.

Félix

14. O assunto central sobre o qual os estudantes estão falando é

- (A) acreditar ou não que há vida em outros planetas.
- (B) a falta de recursos para a exploração terrestre.
- (C) o principal problema que o mundo enfrenta hoje.
- (D) os avanços recentes nas pesquisas espaciais.
- (E) os prós e os contras da exploração espacial.

15. Percebe-se que as opiniões dos estudantes sobre esse tema

- (A) coincidem nos aspectos gerais de que tratam.
- (B) são complementares, porém parcialmente.
- (C) são contrastantes, pois divergem um do outro.
- (D) são iguais, uma vez que concordam em tudo.
- (E) se referem a aspectos diferentes do tema tratado.

16. Segundo o autor do texto 1, aumentar o domínio que temos sobre o meio ambiente

- (A) diminuirá o desrespeito do homem à natureza.
- (B) é a solução para a falta de recursos naturais.
- (C) é uma crença que não pode ser combatida.
- (D) não resolverá os problemas da humanidade.
- (E) prejudicará a vida nos outros planetas.

17. Em “mas também nas gerações que estão por vir” (texto 2), a expressão destacada estabelece no período uma relação de
(A) adição. (B) alternância. (C) conclusão. (D) condição. (E) proporção.
18. No texto 1, a palavra “Claro!” foi o recurso utilizado para
(A) afirmar que não devemos explorar os recursos dos outros planetas também.
(B) demonstrar que os recursos naturais não foram gastos intencionalmente.
(C) destacar que expandir a exploração espacial é mesmo a atitude correta.
(D) discordar de maneira mais forte contra a exploração das nossas florestas.
(E) reforçar a revolta contra os males causados pela própria humanidade.

Texto para as questões 19 a 20.

PATATIVA, PROFISSÃO: POETA

Patativa bodejava poesia. Dava um jeito de ficar longe dos outros agricultores para poder se concentrar melhor e assim brotava poesia, à medida que trabalhava a terra, na mais íntima integração entre natureza e cultura, aqui entendida como atitudes complementares e nunca como oposição que se procurou estabelecer.

Ele imaginava o poema como se fosse um quadro e depois ia constituindo verso a verso, guardando na memória privilegiada, acumulando como se fossem camadas da

Terra. Seu trabalho com as palavras era braçal e ao mesmo tempo elas brotavam como as sementes da terra fértil que ele cultivou até os 70 anos.

Revista Cult, 2002

19. Quanto ao gênero, esse texto é
(A) uma biografia.
(B) uma lenda.
(C) um conto.
(D) um informativo.
(E) um poema.
20. A palavra “brotava” (l. 2), nesse contexto, significa o mesmo que
(A) colhia.
(B) nascia.
(C) mencionava.
(D) plantava.
(E) reproduzia.